

# O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva

Director e Administrador

Artur de Paiva Furtado

## Preço do jornal

(Decreto n.º 6:703 de 24 de junho ultimo)  
cada numero—cinco centavos

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

## Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia  
do

**CENTRO REPUBLICANO**

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director  
Originaes sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

# REVOLUÇÃO GORADA

Fracassou completamente o movimento revolucionario que devia produzir-se na madrugada do passado sabado, um do corrente mez, e que era destinado a derrubar o actual governo para o substituir por outro de que faziam parte, é claro, os elementos mais preponderantes desse movimento, cujos nomes foram publicados nos jornaes da capital.

E' fora de toda a duvida que se trata dum movimento sedicioso de bastante gravidade e de consequencias bem funestas no melindroso momento que a nossa desditosa Patria vem atravessando, e ainda com a agravante dum programa de perseguições e violencias absolutamente inadmissivel nos nossos dias.

Custa na verdade a crer que uma revolução desta ordem fosse planeada e tentada levar a efeito por criaturas que se dizem republicanas e que de facto com a Republica tem estado, mas os factos de tal modo as apresentam envolvidas nela que temos de curvar-nos perante essa dolorosa realidade.

A Republica não se fez para violentar nem perseguir pessoa alguma como esses revolucionarios projetavam mas bem pelo contrario do seu programa era, é e ha de ser sempre redimir agravos, evitar violencias e irmanar todos os cidadãos portuguezes nessa triologia bem dita de Liberdade, Igualdade e Fraternidade que é o mais sedu-

tor apanagio das modernas democracias.

Anunciar a uma cidade, que é, por demais, a capital da nossa nacionalidade de a afogar em sangue e de a sujeitar ao saque, o mesmo era que apregoar a inevitavel intervenção estrangeira, com a perda da nossa autonomia e todas as mais consequencias funestas do dominio estrangeiro, que por mal dos nossos pecados já suportámos por algumas dezenas de anos.

O celebre artigo 6.º do seu programa revolucionario, que tão unanimemente condenado tem sido e mercê do qual a revolução triunfante poderia arbitrariamente, **nada mais e nada menos**—demitir, suspender ou transferir dos seus cargos ou exonerar das funções que desempenham os agentes diplomatas, consulares, altos commissarios e governadores geraes nas colonias e todos os demais funcionarios publicos, civis ou militares, e substitui-los por outros, tambem da sua livre escolha e nomeação!!!

Decididamente é tempo de acabar com estas revoluções periodicas que nos desacreditam perante o mundo culto e que profundamente perturbam a vida nacional, ocasionando esta atmosfera de intranquillidade e receios em que temos vivido e que nada de proveitoso deixa produzir.

O governo tem de agir com firmeza e decisão fazendo processar e punir todos os que tentaram ou tentem assaltar o poder por actos violentos ou

sahirem da legalidade e da ordem para outros quaesquer fins.

Nada de fraquesas nem de transigencias, que seriam factas em casos desta ordem.

Estamos em presença, repetimos, de acontecimentos anormaes da mais alta e reconhecida gravidade, cuja repetição é preciso impedir a todo o custo para se evitar que uma verdadeira onda de desorientação e ignominia venha se pultar-nos a todos.

Fraquejar é morrer, e o governo se fraquejar morre infalivelmente com a agravante de arrastar o paiz inteiro na sua queda.

Estão claros os factos e bem destruídos os campos. D'um lado os amigos da legalidade e da ordem empenhados de redimir pelo trabalho erros acumulados e que de longe veem embora nestes ultimos tempo e por circunstancias varias muito mais agravadas; do outro os profissionaes da desordem a querer impôr pelo terror e pela violencia a sua vontade ditopica sem atenderem ao desastre para que nos arrastam nem as funestas consequencias que esses desastres provocam.

Emfim, é a vontade ditopica de meia duzia de autenticos desordeiros a impôr-se violentamente a seis milhões de compatriotas pacificos e ordeiros!



Já retirou para Coimbra a ex.ª sr.ª D. Maria da Conceição d'Almeida Pinto.

—Esteve na presente semana nesta vila o sr. Deocleciano Nunes Caetano, de Pedrogam Grande, que vinha acompanhado de sua ex.ª esposa e filha e da ex.ª sr.ª D. Maria Susana Montarroio Farinha, gentilissima filha do nosso querido amigo e assinante sr. Julio Henriques Farinha da Conceição, de Pedrogam Grande.

—Passou alguns dias desta semana em Coimbra, o nosso pre-

sado amigo sr. Jesé Miguel Fernandes David, desta vila.

—Sahiu para Coimbra, acompanhado de sua ex.ª esposa e filho, o sr. dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, advogado e grande proprietario, desta vila.

—Já tomou posse do seu lugar de aspirante da repartição de Finanças deste concelho, o sr. Francisco Antonio Rei.

—Está nesta vila a sr.ª D. Maximina Guimarães Cid, de Tomar.

—Esteve nesta vila o sr. dr. Fernando Bissaja Barreto Rosa, distintissimo professor de medicina da Universidade de Coimbra.

—Tambem esteve nesta vila o nosso querido amigo José dos Santos Abreu, de Coimbra.

—Passou nesta vila acompanhado de sua ex.ª esposa o nosso presado assinante, sr. Raimundo Jorge Coimbra, digno tesoureiro de Finanças no concelho de Peniche.

—Tambem passou nesta vila o nosso presado amigo sr. Manoel Alves Cepas, da Castanheira de Pera.

—Regressou da provincia de S. Tomé aos Muninhos Fundeiros, deste concelho, o nosso presado assinante, sr. Antonio Simões.

—Já regressou da sua vilgatura o nosso querido amigo sr. dr. Pedro Lacerda, distintissimo medico municipal e sub-delegado de saúde, deste concelho.

—Tambem já se acha entre nós, de regresso da Beira, onde esteve a passar as ferias, o nosso presado amigo sr. Antonio Augusto de Brito, digno contador desta comarca.

—Esteve esta semana em Figueiro, dando-nos o praser da sua visita, que muito nos penhorou, o nosso antigo colaborador e distinto poeta, sr. Manoel Parente Figueiredo, do Avelar.

## A Russia bolchevista

A MAIOR CATASTROFE MUNDIAL  
PARIS, 6.—As colheitas da Ucrania e do Turquestan foram foram reduzidas. Por esta razão, o governo dos «soviets» não pôde auxiliar as regiões famintas. De 40 milhões de habitantes, mais de 50 por cento estão privados de alimentos, vendo-se forçados a comer os animais domesticos, ratos, ervas e terra. Ha familias inteiras que se suicidam, outras abandonam as suas aldeias, afogando os filhos pequenos no Volga. Tudo quanto se diga, nada pode exprimir a horrivel catastrophe que assola a Russia.—(«Seculo»)

## 5 D'OUTUBRO

Foi em 1910, por uma manhã suavemente acariciadora como as esperanças arreigadas desses patriotas que a implantaram que um punhado de bravos, sahindo dos quartéis e das associações secretas, levantaram no alto da Avenida um grito de emancipação e Liberdade que retumbou pela cidade inteira fazendo oscilar violentamente um trono de oito seculos, que horas depois ruia definitivamente impelindo para o exilio aqueles que o ocupavam.

Culpas que de longe vinham e de que mesquinhas rivalidades politicas eram a causa principal senão exclusiva tinha esmorecido no coração do povo esse amor ao seu rei de que sempre dera exuberantes provas e sem o qual é absolutamente impossivel reinar-se nos modernos tempos. Por seu lado, os arautos da democracia, aproveitando inteligentemente essa circunstancia tinham desenvolvido arrojadamente a sua propaganda levando a todos os recantos do paiz a seductora edeia duma aurora de redenção republicana, que devia fazer da nossa Patria o mais ditoso paiz do mundo.

Vingou sem grande custo o movimento revolucionario e a Republica, magnanima e generosa, como na verdade o devia ser, iniciou com bastante felicidade o governo dos seus primeiros tempos.

Breve, porém, os que a representavam começaram a enfermar dos mesmos males que perderam a monarquia e as rivalidades do poderio e do mando passaram a separar aqueles que do novo regimen mantinham os destinos.

As consequencias eram previstas. O povo reconheceu sem grande custo que não era esta a Republica que lhe ha-

SECÇÃO LITERARIA

ESPERANÇA...

Eu tenho sôbre o meu leito
Um terço feito de esperança,
Que réso, desde creança,
A' noite, quando me deito...

Tem brancas Avé-Marias,
Fulgentes de santidade,
E nelas, reso a saudade,
Que sinto todos os dias...

Quando me lembro, Maria,
Que esses teus olhos, um dia,
Podem faltar para os meus,
Vou ás egrejas, sosinho,
E peço, devagarinho,
Por eles á Mãe de Deus...

Avelar

Parente de Figueiredo

viam prometido, nem eram os
seus dirigentes aqueles idolos
que havia idealizado.

D'ahi esta verdadeira des-
crença que de todos se apos-
sou e que mixer é fazer de-
saparecer por actos da me-
lhor administração e por
uma inteligente tolerancia re-
ligiosa.

O regimen é bom e eviden-
temente bem mais racional e
perfeito do que aquele em que
viviamos, mas os homens é
que infelizmente enfermam dos
mesmos males, senão ainda
mais agravados.

Urge, pois, mudar de rumo,
repetimos, para que a Repu-
blica seja o que deve ser, pa-
ra que ela seja, como tão ele-
vadamente diz o illustre escri-
tor sr. dr. Trindade de Coe-
lho no magnifico artigo que
acaba de publicar no nosso
conceituado colega «A Pa-
tria e que termina assim:

«Sim: a minha Republica
não é a deles, a da anarquia
contra a ordem, a da mentira
contra a verdade, a do sacri-
legio contra a tradição, a do
anonimato contra a compe-
tencia, a do apetite hedion-
do, contra a virtude civica
do favor contra o valor. Sim:
a minha Republica não é a do
crê ou morres, nem occulta,
nas dobras sagradas do seu
manto, o punhal alugado dos
sicarios. Sim: a minha Repu-

blica não será a das facções
sofregas; mas é mais alta:
porque é a da nação vilipen-
diada.

Se desejal-a nacional é um
crime, que este manso terror
em que vivemos conceda, a al-
guns cidadãos que continuam
pobres e honrados, a graça
de, antes de lhes liquidarem
as vidas, lhes liquidarem as
contas. A barra de um tribu-
nal é sagrada como os juizos
de Deus. Porque não condu-
zem até lá os maus republica-
nos, que nada mais são do
que os perseguidos por amor
á terra e por amor á grei?

O' justiça divina, que tan-
tas vezes ilumina a justiça
dos homens: tu bem sabes
que são mais dolorosas as
lagrimas dos que choram
uma Patria, do que as alge-
mas dos aguardam um cada-
falso!

Os tres amigos

(Do escritor russo
conde León Tolstoi)

Um homem tinha tres ami-
gos; o seu dinheiro, sua mu-
lher e as suas boas acções.

Estando próximo a morrer
mandou chamar os tres para
lhes dar o ultimo adeus.

Disse ao primeiro que se
apresentou:

—Adeus, amigo, vou mor-
rer!

O amigo respondeu-lhe:
Adeus: quando morreres,
farei queimar um cirio pelo
repouso da tua alma.

O segundo veio, disse-lhe
adeus, prometendo acompa-
nhar-o até ao cemiterio. Fi-
nalmente chegou o terceiro.

—Morro!—disse-lhe o mo-
ribundo—adeus!

—Adeus, não—lhe respon-
deu o amigo—não me sepa-
rarei de ti; se viveres, viverei;
se morreres acompanhar-te-
hei.

O homem morreu, o dinhei-
ro deu-lhe um cirio, sua mu-
lher acompanhou-o até á se-
pultura, e as suas boas acções,
acompanharam-o tanto na vi-
da como depois de morto.

Tradução do espanhol de
REBUS

CARREIRA AUTOMOBILISTA
DE
COIMBRA—PONTÃO
Em organização

A todas as pessoas a quem
foram enviadas circulares e
que desejem subscrever com
acções para esta Empreza pede-
se o obsequio de enviarem os
respetivos talões devidamen-
te preenchidos, dirigindo-os a
Manoel Nunes Dias Freire
Avelar—Pontão

Tipografia
Figueiroense: :

Encarrega-se de todos
os trabalhos graficos por
preços muito convidati-
vos.

MATERIAL TIPOGRAFICO
E MAQUINISMOS NOVOS

... : : : : Papéis e cartões
para todos os traba-
lhos de luxo: : : : :

Grande varie-
dade de cartões
de visita.

... : : : : Encarrega-se de
todos os trabalhos em
impressos para reparti-
ções publicas, tribunaes,
programas, recibos, factu-
ras, timbragem de papel e
envelopes, etiquetas para
farmacias, fabricas, etc.:

Perfeição e
rapidez na exe-
cução de todas
as encomendas.

Pedidos á Tipografia Fi-
gueiroense—Figueiró dos
Vinhos.

Manoel Simões Barreiros
MEDICO

Consultas das 10 ás 14
horas no seu consultorio—
Praça dr. Antonio Pimen-
ta.

JOSÉ MARTINHO SIMÕES
Advogado

Consultas na Rua Dou-
tor Afonso Costa—Figueiró
dos Vinhos—n'uma depen-
dencia do escritorio do es-
crivão notario Elisio de
Carvalho, das 11 ás 16 ho-
ras.

PROPRIEDADE

Em talhões ou junta, ar-
renda-se a propriedade de

Francisco Simões Ladeira,
na Ribeira de S. Pedro, limi-
te d'esta vila.

Trata-se com o proprio.

DINHEIRO

Empresta-se sobre
hypotheca e nesta
redacção se diz.

BATATAS

Vende uma ou duas to-
neladas Domingos dos San-
tos Moraes—Carapinhal—
Figueiró dos Vinhos.

EMPRESA AUTO-VIAÇÃO

LIMITADA

SÉDE EM POMBAL

Carreiras diarias entre Pombal e Cas-
tanheira de Pera

TRANSPORTE DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS

EXCURSÕES A QUALQUER PONTO DO PAIZ

Esta Empresa dispõe actualmente de quatro car-
ros, sendo 2 de grande tonelagem para transporte de
mercadorias e 2 ligeiros, muito comodos e confortaveis,
para passageiros.

Tem carreira diaria entre Pombal e Castanhei-
ra de Pera, cujo serviço é feito com todo a regularidade
e por pessoal tecnico que dá todas as garantias aos
passageiros de poderem viajar sem o menor receio e com
a certeza de encontrarem a maior delicadeza, toda a fa-
cilidade em informações e a maxima pontoalidade e
disciplina.

O percurso da Carreira é feito em 3 horas e os
seus preços são os seguintes:

Table with 2 columns: Route and Price. Rows include: De Pombal a Figueiró ou vice-versa (8\$00), » » á Lapa » » » (3\$00), » » a Ancião » » » (4\$00), » Figueiró ao Pontão do Avelar ou vice-versa (3\$00), Do Pontão a Ancião ou vice-versa (2\$00), De Ancião á Lapa » » » (2\$00), » Castanheira de Pera a Figueiró ou vice-versa (4\$00)

Às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras o carro chegará a Pom-
bal a tempo de encontrar a ligação do comboio rapido
para Lisboa, que parte da Estação de Pombal ás 18,30
horas.

Para informações ou quaesquer outros assuntos,
em Pombal com o Gerente da Empresa e em Figueiró dos
Vinhos com Artur de Paiva Furtado.